

nível nacional e nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, do SR e SN (ambas Sudeste). Contudo, a tendência crescente do número de internações observadas nas afecções do SN (Norte) e SR (Norte e Sul) aliadas com o aumento da mortalidade por AIDS na região observado no Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS de 2019 evidenciam a necessidade de ações para acesso e adesão ao tratamento. Logo, para avaliar o impacto da TARV no país, é preciso que o SIH forneça a etiologia das afecções para que, seja possível refinar estratégias do SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101248>

EP-171

### CONHECIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONCEITO INDETECTÁVEL = INTRANSMISSÍVEL EM DIFERENTES ESPECIALIDADES MÉDICAS



Nathalia Neves Nunes, Ricardo Vasconcelos, Edson Ferreira Filho, Clarissa Willets, Renata Kobayasi, Marcello Cocuzza, Vivian L. Avelino-Silva

Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Os conceitos de Tratamento como Prevenção (TCP) e Indetectável = Intransmissível (I = I), apesar de serem embasados por sólidas evidências científicas, permanecem desconhecidos por diversos profissionais da saúde.

**Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento sobre I = I e TCP por profissionais médicos de diferentes especialidades e seu impacto no aconselhamento sexual e reprodutivo de Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV).

**Metodologia:** Estudo de corte transversal realizado entre novembro/2019 e fevereiro/2020 entre médicos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Questionários de auto-preenchimento compostos por questões objetivas e casos clínicos fictícios foram utilizados para a coleta de dados. Respostas fornecidas por especialistas em ginecologia e urologia foram comparados aos demais participantes. Fatores associados à atitude favorável a I = I foram avaliados em um modelo de regressão logística.

**Resultados:** Foram incluídos 197 profissionais médicos das seguintes especialidades: infectologia (n = 79), clínica médica (n = 21), medicina de família e comunidade (n = 18), urologia (n = 28) e ginecologia (n = 51); 50% eram do sexo feminino, com mediana de idade de 31 anos. 170 (86%) eram heterossexuais e 149 (76%) eram caucasianos e 63 (32%) ainda estavam na residência. A maioria (73%) declarou que concorda/concorda fortemente com a afirmação de que PVHIV em tratamento com carga viral indetectável não transmitem HIV por via sexual. Entretanto, observamos importante diferença quando comparamos ginecologistas e urologistas (46%) e as demais especialidades (92%). No total, somente 52% declarou conhecer o conceito I = I e apenas 64% concorda/concorda fortemente que PVHIV devem ser informadas sobre isso. Ginecologistas/urologistas também recomendaram reprodução assistida mais frequentemente para o caso fictício de casal sorodiscordante sem infertilidade (p < 0,001).

No modelo ajustado para especialidade médica, idade, sexo, orientação sexual e raça, a especialidade médica (ginecologia/urologia) e idade mais elevada tiveram associação estatisticamente significativa com atitude menos favorável ao conceito I = I (p < 0,001 e p = 0,005, respectivamente).

**Discussão/Conclusão:** Conceitos fundamentais sobre a transmissão e prevenção do HIV estão deficitários em algumas especialidades médicas. Melhorias na educação médica, especialmente para profissionais atuando nas áreas de saúde sexual e reprodutiva de PVHIV, são urgentemente necessárias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101249>

EP-172

### PERCEPÇÕES DAS BARREIRAS E BENEFÍCIOS DE PESSOAS SOROPOSITIVAS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ACERCA DO DIAGNÓSTICO EM FASES TARDIAS DA INFECÇÃO



Viviana Colbacho Bettarello, Nádia Bruna da Silva Negrinho, Rodrigo Carvalho Santana, Renata Karina Reis, Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila, Elucir Gir

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

**Introdução:** A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana ataca o sistema imunológico, essencial para combater infecções. Segundo o Ministério da Saúde no período entre 1980 e junho de 2019 foram notificados 966.058 casos de aids e 338.905 óbitos. Uma das dificuldades para o controle e erradicação da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana é o diagnóstico em fases tardias da doença, levando ao atraso do tratamento e aumento da morbimortalidade.

**Objetivo:** Compreender as percepções das barreiras e benefícios de pessoas soropositivas ao vírus da imunodeficiência humana acerca do diagnóstico em fases tardias da infecção.

**Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa realizado no período de janeiro e agosto de 2019 com pacientes que tiveram o diagnóstico em fases tardias da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana durante internação hospitalar. As entrevistas foram individuais e embasadas no modelo de crenças em saúde de Rosenstock. Adotou-se a Análise de Conteúdo para organização e codificação das informações. Aspectos éticos foram contemplados.

**Resultados:** A percepção dos benefícios ao adquirir a infecção está relacionada à melhora no cuidado com a saúde, alimentação, acessibilidade aos serviços de saúde e o abandono e/ou diminuição de hábitos de vida não saudáveis. Já as barreiras foram relacionadas às dificuldades nos relacionamentos sociais, abandono e/ou afastamento de amigos e companheiros, ao psicológico e ao preconceito.

**Discussão:** O modelo de crenças em saúde explica o comportamento dos pacientes no processo saúde-doença da infecção, assim os pacientes necessitam identificar as barreiras psicológicas, emocionais, físicas, mentais e sociais que os impedem de modificar suas ações. Um estudo verificou que o sucesso do